

DOR TORÁCICA: CARACTERIZAÇÃO AMBULATORIAL DE IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

Maria do Carmo Lisboa¹, Maria Heloisa M. Chaves², Adelita G. M. Denipote³, Marilyn Hohl⁴, Kelly Marisa C. Lickeski⁵.

Segundo o relatório anual da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a situação mundial de saúde, os dez principais fatores de risco mais frequentes, que afetam as três regiões do Globo estão relacionadas aos países desenvolvidos, em desenvolvimento com alta taxa de letalidade e aqueles também em desenvolvimento, com taxas de óbito mais reduzidas. Estima-se que cinco a oito milhões de indivíduos com dor no peito ou outros sintomas sugestivos de isquemia miocárdica aguda sejam vistos anualmente nas salas de emergência nos Estados Unidos¹. Esse número representa cerca de 5 a 10% de todos os atendimentos emergenciais naquele país^{2,3}. Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido no Ambulatório Acadêmico de Especialidades da PUCPR, localizado no Hospital Nossa Senhora da Luz (HNSL) em que foram entrevistados 30 idosos com ICC. O objetivo foi caracterizar a população de idosos atendidos no ambulatório acadêmico de especialidades, com dor torácica. A coleta de dados ocorreu em outubro de 2014. Os dados obtidos permitiram a identificação de onze pacientes com dor torácica, em região precordial, de frequência intermitente, caracterizando idosos com angina estável. A variável tempo de dor no peito correspondeu a 18% da amostra que apresentaram dor contínua, característica da angina instável. Acredita-se que a adoção de padrões de avaliação e intervenção ambulatoriais para o idoso com DCV contribuirá para a excelência da assistência de enfermagem. Por meio de educação permanente e em saúde elaborando estratégias para o autocuidado e implementando prontamente as intervenções além de fornecer orientações educativas domiciliares. Enfatiza-se a relevância de uma abordagem sistematizada na avaliação de pacientes com dor torácica que deve estar pautada em protocolos, algoritmos e diretrizes, e na atuação ágil, técnica e dinâmica propiciando uma assistência de qualidade.

Descritores: Enfermagem, Insuficiência Cardíaca Congestiva, Ambulatório Hospitalar.

Eixo Temático: As políticas de atenção a pessoa idosa e a complexidade do cuidado.

Referencias:

1. NETTO, Matheus Papaléo; YUASO, Denise Rodrigues; KITADAI, Fabio Takashi. Longevidade: Desafio do Terceiro Milênio. O mundo da Saúde, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 594-607, out/dez. 2005.
2. WHO. The World Health Report 2002. Geneva: World Health Organization; 2002.
3. Mansur AP, Favarato D, Mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil e na Região Metropolitana de São Paulo: Atualização 2011. ArqBrasCardiol. 2012; [online].aheadprint, PP.0-0

¹Enfermeira, Doutoranda em Odontologia – área de concentração Estomatologia, Professora do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, BR. e-mail: maria.lisboa@pucpr.br.

² Enfermeira, Doutoranda em Odontologia – área de concentração Estomatologia, Professora do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, BR.

³ Enfermeira, Doutoranda em Odontologia – área de concentração Biociências, Professora do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, BR.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, BR.

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, BR.